

USP

Conteudista, **Fuvest** cobra boa **formação**

Prova da Universidade de São Paulo exige cálculos mais complexos do que a maioria dos outros processos seletivos e testa o que o aluno realmente aprendeu das disciplinas abordadas no ensino médio

Júlia Marques

Poucos dias depois da maratona do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), os candidatos a uma vaga na Universidade de São Paulo (USP) precisam "reprogramar" os estudos para um novo desafio: a Fuvest. Conteudista, o vestibular mais tradicional do País exige dos alunos habilidades diferentes, como cálculos mais complexos do que a maioria dos outros processos seletivos.

Para professores de cursos e colégios de São Paulo, compreender o modelo da prova é o ponto de partida para ir bem

na primeira fase. "A Fuvest vai cobrar o que o aluno estudou no ensino médio mesmo. Não é uma interpretação de texto, é o que ele sabe. Exige formação escolar", diz Vera Lúcia Antunes, coordenadora pedagógica do Curso e Colégio Objetivo.

Na primeira etapa, os candidatos terão cinco horas (30 minutos a mais em relação ao primeiro dia de Enem) para resolver 90 questões de múltipla escolha, cada uma com cinco alternativas. São cobradas oito disciplinas: Português, Matemática, Física, Química, História, Geografia, Biologia e Inglês, além de perguntas inter-

disciplinares, que mesclam temas das diferentes áreas.

"A Fuvest tende a cobrar um conteúdo mais abrangente, mesmo com menos questões. Na prova de Matemática, o Enem pede quase a metade do conteúdo da Fuvest", exemplifica Edmilson Motta, coordenador-geral do Colégio Etapa. A prova da USP é recheada de cálculos e o candidato que não dominá-los dificilmente conseguirá resolver uma questão só pela interpretação, como pode ocorrer no Enem.

Vilã dos candidatos da Fuvest, a Matemática é a disciplina na qual os alunos mais erraram na primeira fase. Segundo um levantamento do Curso Poliedro, entre os estudantes que tentaram Medicina no ano passado, o índice de acerto na matéria foi de apenas 29,5%. Em Direito, a taxa cai para 23,5%. "O aluno já tem de ir preparado para uma prova mais exigente. A Fuvest pega pesado nas Exatas", diz o coordenador da turma de Medicina do Poliedro, Rodrigo Fulgêncio.

Já nas questões de Humanas, os professores acreditam que a Fuvest está ficando, ao longo dos anos, mais parecida com o Enem em relação à tendência de contextualizar bem os enunciados. A habilidade de leitura em vários formatos - co-

DEPOIMENTO

Pedro Sant'Anna,
vestibulando da Fuvest

RENATO CASTRO/ESTAGÃO



Meta. Aluno quer garantir uma boa nota

'ESTUDO, MAS SEM EXAGERAR'

"Prestar Fuvest sempre foi algo certo. E, há dois anos, quando decidi que iria estudar Direito, o Largo de São Francisco virou meta. No ano passado, prestei como treineiro tanto para conhecer o exame como para sentir o clima de fazer um exame em um ambiente fora do habitual. Como estudo no Mobile desde o ensino infantil, foi importante para eu ver como é fazer prova em um lugar menos favorável, com mesas menores e sem ar-condicionado.

Durante este ano, fiz seis simulados com as provas anteriores. Tenho tentado aumentar meu número de acertos para passar com uma margem boa para a segunda fase. Em um curso como Direito, você não pode ficar satisfeito só com a nota de corte. Montei um plano de estudos e tento fazer um calendário semanal com as disciplinas para estudar. Monto em uma folha de sulfite e vou marcando meu progresso. Sem organização seria muito fácil me perder e ficar desmotivado.

Nessa programação, no entanto, eu tomo o cuidado de não me sobrecarregar: tento deixar as sextas-feiras e os fins de semana para as atividades culturais, que indiretamente ajudam na prova, como os filmes indicados pelos professores e os livros que estão na lista do vestibular."

/OCIMARA BALMANT, ESPECIAL PARA O ESTADO



mo obras de arte, quadrinhos e gráficos -, bem exigida no Enem, também é importante para tentar uma vaga na USP.

Além disso, os candidatos da Fuvest têm um dever de casa a mais: ler os nove livros divulgados no edital do concurso. Segundo os professores, perguntas sobre o enredo são certas, na primeira ou na segun-

da fase. A paisagem descrita na obra também pode servir, por exemplo, para embasar questões de História e Geografia.

Estratégias. Apesar das diferenças entre as provas, os estudantes que se dedicaram ao longo do ano não precisam se desesperar. "A Fuvest acaba sendo um dos últimos entre os

principais vestibulares, mas o que o aluno estudou serve de base para todos. O que muda é o formato da prova", diz Alessandra Venturi, coordenadora de orientação educacional do Cursinho da Poli.

Segundo ela, é recomendável agora que o estudante se familiarize com o formato do exame que vai fazer e com o tempo

permitido para resolver os testes. "É importante que o vestibulando pegue as questões e treine os exercícios. Não queira agora estudar todo o conteúdo. É impossível e desumano."

O cálculo da nota na primeira fase da Fuvest não segue a teoria de resposta ao item (TRI), adotada pelo Enem para identificar "chutes". No vesti-

CINCO FILMES PARA RELAXAR E AUMENTAR O REPERTÓRIO

● *Cruzada*

O filme, lançado em 2005, faz uma relevante pesquisa histórica na recuperação do contexto entre a Segunda e a Terceira Cruzadas (Idade Média). "Retrata os diferentes agentes envolvidos (*crístãos e muçulmanos*) na construção daquilo que seria o Reino dos Céus, para uns, ou o sinônimo de glória, riqueza e poder, para outros", explica o professor Elias Feitosa, do Cursinho da Poli.

● *The Corporation*

No documentário de 2003, Michael Moore entrevista presidentes de corporações e intelectuais que criticam o mundo corporativo. O filme ajuda a compreender o funcionamento do capitalismo no mundo atual.

● *Feliz Natal*

"Numa trama fictícia, o filme mostra um episódio verdadeiro - a trégua espontânea e informal en-

tre os soldados franceses, ingleses e alemães durante o Natal de 1914, que interromperam os combates e confraternizaram em meio à guerra, em diferentes partes do front", conta Feitosa.

● *Lixo Extraordinário*

O documentário registra o trabalho do artista plástico Vik Muniz no lixão de Jardim Gramacho, no Rio de Janeiro. O filme pode ajudar o candidato a compreender a

estrutura social brasileira e as relações de trabalho.

● *Machuca*

O filme se passa durante o golpe do Estado liderado pelo general Pinochet, no Chile. "É um poético depoimento cinematográfico sobre a perda da inocência de um jovem pré-adolescente, que vê sua vida, família e país mudarem naqueles conturbados momentos de 1973", explica o professor.

DEPOIMENTO

Paula Degenszajn Stolar,
aluna de Direito na USP

'FAZER RESUMOS ME AJUDOU'

"Sempre fui muito disciplinada. Desde o 6.º do ensino fundamental, faço resumos. Para mim é o melhor método, até para disciplinas de Exatas. Para conseguir uma vaga em Direito na USP (*Universidade de São Paulo*), que registrou concorrência de 24 alunos por vaga no ano passado, eu estudava uma média de quatro horas e meia todo dia. Muitos professores indicavam rever a disciplina dada naquele dia, mas para mim isso nunca funcionou.

Preferi montar um esquema e, em média, fazer a revisão de uma apostila a cada duas semanas, para tirar as dúvidas com os professores. E daí não valia dar mais atenção às disciplinas que

eu tinha mais afinidade: era preciso, por exemplo, encarar Física e Matemática. Além disso, ao estudar tudo, você fica mais preparado para enfrentar as questões interdisciplinares, cada dia mais comuns nos vestibulares.

Engraçado, meu desempenho foi melhor na Fuvest do que no Enem (*Exame Nacional do Ensino Médio*). Não me senti muito preparada para o Enem. Achei a prova muito cansativa. As questões são menos conteudistas, e eu estava com muito conteúdo na cabeça. Meu esquema de estudo foi mesmo sob medida para a Fuvest.

Hoje, na minha turma da USP, tem outros três alunos que se formaram no Colégio Bandeirantes comigo. Na época do vestibular, era legal falar com eles sobre a prova, mas também causava uma certa pressão. Quando um amigo dizia que estava estudando um conteúdo que eu ainda não dominava, ficava preocupada. É complicado para todo mundo, não é?

Na faculdade, sigo meu método de estudo. Como é muita coisa para ler, a gente chega a se dividir e depois faz trocas de resumo. Se deu certo até agora, é só manter a receita." / **o.a.**



No vestibular. A cada duas semanas, a estudante repassava o aprendido

SERVIÇO

Data da primeira fase: 27/11/16

Divulgação de convocados para a segunda fase: 19/12/16

Data da segunda fase: 8, 9 e 10/1/17

Divulgação da primeira lista de aprovados: 2/2/17

bular da USP, o que importa é o total de acertos, sendo a questão fácil ou difícil. Os professores aconselham pular as complicadas e marcá-las para tentar resolver no fim. Também indicam separar três minutos para cada pergunta e deixar o gabarito para o término da prova.

O controle do horário durante a prova é um complicador, já que o uso de relógios pelos candidatos não é permitido desde o ano passado. Mas, segundo

Paulo Sérgio Cugnasca, diretor-executivo da Fuvest, o fiscal da prova fará alertas periódicos sobre o tempo restante do exame, com intervalos menores de avisos na última hora.

Ele recomenda que ainda na véspera do exame o estudante visite o local de prova e, no dia, esteja presente antes da abertura dos portões. "Sempre pode haver algum imprevisto. Ele tem de ficar atento também se está acontecendo algum evento nas imediações, para tomar as precauções e não se atrasar."

Segunda fase. Além de cobrar as matérias do ensino médio, o vestibular da USP pede uma boa dose de controle da ansiedade. Antes de saber se foi aprovado na primeira fase, o candidato já deve ficar de olho na segunda, quando terá de elaborar um texto e resolver uma nova bateria de exames - desta vez, questões abertas.

A nota de corte da primeira etapa varia em cada curso e ano

após ano. "Em Medicina, vem maior que 70, mas existem variações que dependem do nível de dificuldade da prova. A gente fala para os alunos não se preocuparem muito com isso porque a diferença pode ser grande de um ano para o outro", diz o professor Rodrigo Fulgêncio, do Curso Poliedro.

O estudante tem até os primeiros dias de janeiro para se debruçar na resolução de questões discursivas. Também precisa dar atenção à Redação, cuja nota é decisiva para o resultado final. O texto pedido aos candidatos da USP tem uma série de diferenças em relação à Redação do Enem. "A Fuvest aborda temas mais abstratos, não

necessariamente sociais ou coletivos", explica o professor Tiago Moreira Gomes, professor de Redação do ensino médio no Colégio Vital Brazil. No ano passado, por exemplo, os alunos desenvolveram um texto sobre violência doméstica no Enem e, na USP, precisaram discorrer sobre utopia.

Enquanto o Enem cobra uma proposta de intervenção (uma solução para o problema), na Fuvest isso não é pedido. O aluno precisa de um bom repertório sociocultural e de relacionar informações com conhecimentos de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e temas atuais da sociedade brasileira. "É preciso que o aluno vá além do que está exposto nos textos motivadores."

Segundo Gomes, os alunos têm dificuldade para entender a diferença entre as provas. "Precisamos desenvolver uma habilidade textual diferente, como se reprogramássemos a forma de elaborar o texto."



NA WEB

Veja. O que mais cai na Fuvest em cada disciplina

estadao.com.br/e/provausp

FAÇA UMC E TRANSFORME O SEU MUNDO

- Matrícula Promocional
- Novos Cursos: ESTÉTICA E COSMÉTICA, GESTÃO HOSPITALAR E ENGENHARIA AMBIENTAL
- Seguro Educacional gratuito
- Financiamentos Estudantis
- Ingresso utilizando a nota do ENEM
- Condições especiais para Transferências e 2ª Graduação

CONSULTE TODAS AS CONDIÇÕES PELO TELEFONE 0800 19 2001 OU PELOS SITES WWW.UMC.BR / WWW.VESTIBULARUMC.COM.BR

VESTIBULARUMC.COM.BR



NOV/2016

VESTIBULAR
2017 • 1º SEMESTRE

AGENDE SUA PROVA
0800 19 2001

UMC

UNIVERSIDADE

CAMPUS MOGI DAS CRUZES
CAMPUS VILLA-LOBOS/LAPA
SÃO PAULO